

- Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã -

A História Contada pelo Pai de Todos os Filhos e Filhas

Série:
Sugestões para
Leitura e Estudo da Bíblia

2ª Edição – Maio/2017

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

*Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões,
e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.*

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Introdução à Importância de um Adequado Relacionamento das Gerações com as Informações das Escrituras.....	5
C2. A Fonte da Informação e os Seus Mensageiros	10
C3. A História Contada pelo Singular Pai Celestial	13
C4. Aprendendo a se Relacionar com os Relatos, Fatos e Princípios das Histórias .	17
Bibliografia	25

C1. Introdução à Importância de um Apropriado Relacionamento das Gerações com as Informações das Escrituras

Uma das características da sociedade contemporânea, ou também denominada de “moderna”, é o alto valor que muitas pessoas dão à informação, ao conhecimento, aos registros de fatos e muitos outros dados que diariamente são despejados na Terra através de um número cada vez maior de canais que as disponibilizam.

Por outro lado, ou seja, apesar do crescente apelo das atuais sociedades por informações, parece-nos que o número de pessoas entre as multidões que se propõem a fazer uma avaliação mais criteriosa desse enorme conjunto de conhecimentos não tem crescido, proporcionalmente, ao número de pessoas que propagam a necessidade do acesso a toda informação “recém brotada” no mundo.

Questões relacionadas às reais origens das informações, àquilo que causou o seu surgimento, qual a veracidade delas, qual é a real importância de cada uma delas ou, ainda, quais são os propósitos de cada um desses conjuntos de informações, são aspectos que nem sempre acompanham a velocidade com que muitos conteúdos são lançados para as multidões.

Contudo, será que o apelo por novas informações e as questões de frágeis averiguações delas pelas multidões estão de fato ligadas somente às sociedades modernas? Será que as gerações antigas também não se deparavam com aspectos similares, porém, com um ritmo diferenciado em função das tecnologias do seu período na história humana?

É interessante observar na história que praticamente todas as gerações têm o hábito de descreverem a si mesmas como sociedades “modernas”, como sociedades contemporâneas. Entretanto, o que também é admirável é que elas somente serão modernas e contemporâneas para si mesmas, pois já na próxima geração serão consideradas antigas e as “novas modernas e contemporâneas gerações” passarão a carregar este título.

Retornando ao desejo das sociedades “modernas” por novas informações, com um aparente contraste às sociedades “antigas”, pode-se verificar na história que o mesmo comportamento na realidade já se encontrava presente na antiga Grécia. Paulo, apóstolo do Senhor Jesus Cristo, se deparou com uma situação que perfeitamente poderia se enquadrar nos padrões dos dias de hoje, onde muitas pessoas da antiguidade também acreditavam que não podiam viver sem as “últimas notícias”, conforme a narrativa abaixo:

*Atos 17: 16 **Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade.***

*17 **Por isso, dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali.***

*18 **E alguns dos filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele, havendo quem perguntasse: Que quer dizer esse tagarela? E outros: Parece pregador de estranhos deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição.***

- 19 Então, tomando-o consigo, o levaram ao Areópago, dizendo:
Podemos saber que nova doutrina é essa que ensinas?**
- 20 Posto que nos trazes aos ouvidos coisas estranhas, queremos
saber o que vem a ser isso.**
- 21 Pois todos os de Atenas e os estrangeiros residentes de outra coisa
não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades.**

Assim como muitas pessoas nos dias contemporâneos dedicam uma enorme parcela de suas vidas almejando estarem atualizadas com as novas notícias do mundo, a vida dos atenienses da antiga Grécia também girava em torno de ouvir as últimas novidades. E não somente isto, até os estrangeiros que passavam a residir em Atenas adotavam o costume local. Vemos, assim, que este hábito, então, não é algo tão inusitado e que somente é encontrado na “sociedade moderna”.

No entanto, outro ponto muito interessante nesta história narrada no livro de Atos é a resposta dada por Paulo aos curiosos atenienses:

- Atos 17: 22 Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse:
Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos;
23 porque, passando e observando os objetos de vosso culto,
encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS
DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é
precisamente aquele que eu vos anuncio.**
- 24 O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor
do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos
humanas.**
- 25 Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa
precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo
mais;**
- 26 de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face
da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os
limites da sua habitação;**
- 27 para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar,
bem que não está longe de cada um de nós;**
- 28 pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos
vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.**
- 29 Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a
divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados
pela arte e imaginação do homem.**
- 30 Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora,
porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se
arrependam;**
- 31 porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com
justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de
todos, ressuscitando-o dentre os mortos.**

É muito interessante observar que a resposta de Paulo aos atenienses ávidos por novidades, bem com aos estrangeiros ali residentes, trouxe à tona uma informação, em parte, extremamente antiga.

Uma parte da novidade que Paulo trazia ao povo que lhe ouvia era uma informação já existente na Terra desde o início da criação do ser humano, mostrando-nos que nem sempre a novidade está contida em uma informação recente ou na projeção de algo futuro.

A informação necessária para a “sociedade contemporânea”, em inúmeros casos, não está em algo recente, mas está exatamente no remoto e longínquo passado que, para diversas pessoas, passou a ser indevidamente descartado ao longo dos anos.

Muitas vezes a informação ou a resposta que é buscada com tanto afincamento nas denominadas “últimas notícias” está em algum ponto passado da história, mas cuja informação deixou de ser conhecida porque não foi transmitida adiante por esquecimento, por desprezo, porque foi omitida intencionalmente ou simplesmente porque as pessoas passaram indevidamente a considerá-la sem crédito somente por ser antiga.

Quando “sociedades modernas” tendem a considerar qualquer informação como ultrapassada somente porque é antiga, elas estão dizendo que não há valor a ser considerado nestas informações. E mais do que isto, com esta postura, elas também passam a dizer que as suas próprias informações de sua época particular na história, que serão deixadas para o futuro, também serão inexpressivas e sem valor, por sua vez, no futuro que vem após elas.

Portanto, é crucial ter uma compreensão sóbria de que na realidade há informações “antigas” extremamente importantes e que sempre permanecerão atualizadas, assim como podemos ter informações “modernas” extremamente fúteis e irreais.

A questão do valor de uma informação, de um conhecimento, não está necessariamente relacionada à época em que ela se tornou conhecida ou se ela é antiga ou moderna, mas o quanto ela é duradoura, substancial e confiável mesmo após anos e séculos.

Além disso, ainda outro aspecto que podemos observar na história em referência e narrada no livro de Atos dos Apóstolos é a reação das pessoas ávidas por novidades em relação às informações que receberam de Paulo, conforme segue:

Atos 17: 32 Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião.

33 A essa altura, Paulo se retirou do meio deles.

34 Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e creram; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais.

Observando o texto acima, novamente a resposta de Paulo aos seus ouvintes nos conduz a uma pergunta, a saber: Será que as chamadas “sociedades modernas”, apesar da avidez em ouvir as “últimas novidades”, estão de fato interessadas ou preparadas em lidar com as informações que elas recebem? Pois no relato da experiência vivida por Paulo, as pessoas que ouviram as “mesmas novidades” a elas expostas tiveram várias reações muito diferentes em relação àquilo que lhes foi comunicado.

É interessante observar que enquanto Paulo falava sobre um conjunto de informações antigas pelas quais ele lhes explicava que o denominado, pelos gregos, de “Deus Desconhecido” era o “Deus que criou os Céus e a Terra”, as pessoas continuavam prestando atenção ao seu discurso. Entretanto, quando exatamente aqueles que eram ávidos por novidades ouviram algo realmente novo, algo inusitado a todos, de que Deus havia “ressuscitado dos mortos um varão que designou”, muitos se afastaram diante daquilo que era de fato novo sobre a Terra.

Todavia, se os mencionados indivíduos eram de fato tão ávidos por novidades, não deveria o tema relativo à ressurreição ser o ponto em destaque que viesse a acalorar a conversa e o interesse deles? Entretanto, ao contrário, pode-se notar no texto, que foi exatamente aquilo que eles buscavam que fez muitos deles se retirarem da presença do discurso de Paulo.

Portanto, outro aspecto que também queremos evidenciar aqui, **para que um estudo da Bíblia seja mais proveitoso, é que esta tarefa é muito afetada pelo tipo de disposição que o leitor ou estudante tem com a própria história, para com os registros da história, para com a própria “antiga” Bíblia, mas também no que se refere a estar disposto a permitir ser confrontado por aspectos que, apesar de antigos, talvez venham a contrariar os conhecimentos ou convicções pessoais deste leitor.**

Se um leitor ou estudante da Bíblia, apesar dos registros dela serem muitos antigos, não ver estes conteúdos como contendo informações renovadas, que não se desatualizam e que continuam sendo relevantes e, inclusive, fundamentais aos seus leitores e para toda a vida nos dias presentes e futuros, mas somente quiser se relacionar com eles como meros registros informativos de fatos da antiguidade, este mesmo leitor ou estudante poderá estar colocando grandes barreiras que lhe impeçam de ver que também nas informações antigas pode haver instruções precisas para ele poder alcançar a novidade de vida que tanto almeja.

As denominadas Escrituras ou os conteúdos da Bíblia não são passageiros como é o ser humano que se vê tão “moderno” em seus dias, mas que em breve também passará a ser um “antigo do amanhã”.

As Escrituras têm um fundamento e uma credibilidade que não é volátil com o passar dos séculos e gerações, pois a sustentação delas está Naquele que não envelhece e cujas palavras transpassam tempos e eras, não sendo elas como os “últimos noticiários” que tão rapidamente são suprimidos pelos seguintes também denominados de “últimos noticiários”.

Dito isto, queremos ressaltar que um dos objetivos dos diversos estudos da presente série, denominada de Sugestões para Leitura e Estudo da Bíblia, visa expor um conjunto de considerações sobre alguns aspectos imprescindíveis que a própria Bíblia apresenta sobre como se relacionar com os seus escritos.

Também como outro objetivo, e talvez ainda mais prioritário, estes mesmos temas igualmente são apresentados como ferramentas de apoio visando que os próprios textos das Escrituras sirvam de instrumento para despertar, nos leitores ou ouvintes, a disposição de perceberem que nelas há instruções que não se limitam a meras informações literárias do passado ou a notícias passageiras. E, ainda, para que também, por meio das Escrituras, as pessoas possam ser encaminhadas a um aproveitamento vivo, real e mais profundo daquilo que está anunciado por Deus a eles na Bíblia Sagrada.

Muitos professores, escolas ou centros educacionais preparam ambientes e situações adequados para que tenham a devida atenção dos ouvintes, pois entendem que esta preparação prévia é importante para um aproveitamento mais amplo daquilo que querem transmitir.

De forma similar, o proveito da leitura e do estudo da Bíblia, muitas vezes, também depende grandemente de como a pessoa se prepara para esta tarefa, mas podendo ele, por outro lado, ser perdido ou pouco expressivo quando os seus leitores ou estudiosos não foram preparados ou não se prepararam para esta tarefa. Vários aspectos da compreensão inapropriada das Escrituras residem também no fato de que muitos não tiveram a disposição trabalhada para esta tarefa ou não se cercaram de informações importantes da própria Bíblia sobre como se relacionar com os conteúdos tão ricos e expressivos descritos nela.

Por este motivo, mais uma vez, informamos que o alvo de contribuir e inspirar pessoas para leituras e estudos mais estruturados sobre a vida Cristã é uma das principais razões para que a Série de Sugestões para Leitura e Estudo da Bíblia tenha sido criada e disponibilizada.

C2. A Fonte da Informação e os Seus Mensageiros

Com o propósito de diminuir a possibilidade de repasses de informações distorcidas, algumas agências de notícias se acerbam de uma rede de informantes e usam da mesma para cruzarem os mesmos assuntos com vários correspondentes. Fazem isto para checarem a confiabilidade das informações antes de fazerem o seu reporte público.

Contudo, ainda assim, uma história, um relato, um dado, pode chegar a nós como sendo verdadeiro, todavia, estar muitíssimo distorcido. E este tipo de distorção, por sua vez, pode ocorrer devido aos mediadores que repassam a informação original com modificações ou pelo fato da própria fonte de um conteúdo emitir um pronunciamento distorcido ou falso já na sua origem.

Em alguns casos, por exemplo, podemos ficar inclinados a achar que um texto encontrado pelas buscas arqueológicas seja verdadeiro somente pelo fato de ser antigo. Todavia, assim como em nossos dias há muitos escritos com informações questionáveis, aquilo que é encontrado pela arqueologia não tem a garantia automática que os autores ou mediadores da informação a registraram de forma verdadeira e nem sequer garante que eles as escreveram com boa intenção ou com boa índole.

Por isto, a tarefa de avaliar o teor de um conjunto de registros fica mais amparada quando se tem uma quantidade maior de obras feitas, pelo mesmo autor, para serem observadas. Diante de um conjunto mais completo, pode-se compreender de forma mais ampla a linha de pensamento de um autor em específico a fim de discernir mais acuradamente as suas proposições. Apesar de podermos extrair pensamentos isolados de uma ou outra obra de um autor em particular, quanto mais amplo o conjunto das suas obras, mais é possível ser observada a sua linha geral de pensamento.

Assim, quando passamos a observar a Bíblia Cristã, a tarefa descrita no parágrafo anterior, fica em muito ampliada e beneficiada, pois os seus escritos são um compêndio de textos registrados por milhares de anos, em locais diferentes e por muitos autores, mas unificados em uma só obra para expor um panorama mais amplo da sua linha geral de propósitos.

Portanto, caso este amplo compêndio apresente uma sequência com coerência, a despeito dos múltiplos escritores e épocas, o reconhecimento de sua composição uniforme fica muito fortalecido.

Na Terra, não há outro compêndio literário que contenha narrativas originais complementares de tantos autores diferentes e de tantas épocas diferentes sob um mesmo tema principal. E não é impressionante também que milhões de pessoas ainda continuem a dedicar seu tempo lendo os textos da Bíblia, lendo escritos feitos a milhares de anos, por diversos autores e nas mais diversas épocas, regiões e situações?

Além disso, o que se constitui como mais impressionante: Um só livro extenso escrito por um único autor ou um compêndio de textos redigidos por vários autores compondo um único livro, e cujos conteúdos se complementem entre si de forma tão espetacular? E, ainda, se isto fosse feito sem que muitos dos autores sequer se conhecessem? Pois no caso dos escritos bíblicos, muitos autores estavam separados por anos e séculos de história.

A tarefa de um autor de um livro fazer referência a diversos autores da história é muito diferente do que agrupar os escritos de diversos autores sob o guarda-chuva de uma única e mesma obra extensa ou global. E ainda, uma obra na qual pode ser

observado que as linhas mestras seguidas por cada um dos escritos, de épocas tão distintas, apontam de forma completar e condizente para o mesmo propósito.

Olhando a Bíblia Cristã somente pelos aspectos da coerência dos conteúdos literários de tantas pessoas e períodos distintos, ela, por si só, sem entrar no valor de cada um dos conteúdos, já é uma obra extraordinária, única, sem paralelos na história da humanidade.

Repetindo mais uma vez, a Bíblia não é um compêndio de escritos que uma única pessoa ou um grupo de uma mesma época elaborou, mas, sim, que foram feitos por pessoas dissociadas por séculos, lugares, idiomas e culturas distintas, fazendo com que a Bíblia tenha um ponto de checagem de credibilidade que nenhum outro livro ou compêndio no mundo tenha.

Esta singularidade ou esta condição única da Bíblia Cristã, em termos de amplitude histórica e composição em várias gerações, é sem dúvida uma questão digna de amplo valor, observação e destaque em relação a qualquer outra composição de conteúdos realizado entre os seres humanos. Pois seriam os homens e as mulheres, por si só, capazes de encadear uma sucessão de textos e fatos numa ordem sequencial e complementar por séculos como eles são apresentados na Bíblia?

Nos próprios relatos da Bíblia Cristã, encontram-se afirmações de que um dos aspectos da sua grandeza e expressividade está no fato de ela ser um todo, apesar de muitas partes.

Embora diversos escritores tenham registrado os seus conteúdos, uma das colunas de sustentação da Bíblia, apresentada nela mesma, é que ela é um conjunto global, uma única história, e regida por uma única fonte central.

*2 Timóteo 3: 16 **Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,***
*17 **a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.***

Um compêndio de escritos, registrados ao longo de séculos e por múltiplos escritores, como foi o caso da Bíblia, somente poderia vir a ter integridade no seu todo se houvesse uma supervisão e uma fonte confiável que pudesse passar as devidas informações de geração em geração e para mensageiros que fossem fiéis em repassar o que da fonte lhes foi conferido. Um supervisor e uma fonte que constantemente pudesse estar presente, ao longo de toda a história, com cada um dos escritores e ao longo de todo o período do registro das Escrituras.

Assim, para evidenciar a razão da integridade das Escrituras, é que tantas vezes está declarado na Bíblia que a sua fonte de informações é o Senhor Deus, Aquele que sempre esteve presente em todas as épocas e que sempre zelou e continua zelando pela Sua palavra.

Salmos 90: 1 **Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.**

Salmos 100: 5 **Porque o SENHOR é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração, a sua fidelidade.**

Salmos 135: 13 **O teu nome, SENHOR, subsiste para sempre; a tua memória, SENHOR, passará de geração em geração.**

Salmos 146: 10 **O SENHOR reina para sempre; o teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração. Aleluia!**

Portanto, **depois de ver**, no primeiro capítulo, **que a forma como uma pessoa se relaciona com as informações relatadas ao longo dos séculos na Bíblia pode ser determinante para a sua compreensão, não as menosprezando somente porque são antigas, ressaltamos aqui também a condição fundamental que há em observar que as Escrituras se complementam e formam um conjunto único e confiável por causa da sua fonte única e também confiável, embora seus escritos tenham sido registrados por vários escritores e em múltiplos períodos da história.**

E ainda por último no presente capítulo, já sinalizando para os próximos, é importante observar, porém, que embora tudo o que foi instruído por Deus para ser registrado como Suas Escrituras também contém ensinamentos que podem contribuir para a edificação geral do leitor, isto não significa que tudo o que está escrito na Bíblia tenha aplicação integral e literal na sua vida pessoal. Razão pela qual, uma pessoa que se aproxima das Escrituras, crendo serem elas válidas e partes de um conjunto uniforme, também é chamada por Deus a abrir o coração para ser instruída por Ele a fazê-lo com discernimento ou de forma apropriada.

Uma vez que uma pessoa começa a reconhecer o valor das Escrituras, mesmo elas sendo antigas, e começa a reconhecer com honra o Senhor de todos estes escritos, ao se aproximar mais deles, ela poderá perceber que na própria Bíblia são encontradas instruções de como crescer em sabedoria e discernimento na leitura e estudo dos seus conteúdos.

Razão pela qual, este último ponto será abordado especificamente e mais amplamente nos próximos capítulos e também a partir do tema denominado A Adequada Divisão da Palavra da Verdade.

C3. A História Contada pelo Singular Pai Celestial

A Bíblia contém uma enormidade de princípios, poemas, canções, provérbios e ensinamentos de inestimável valor, mas em paralelo a tudo isto, a Bíblia também é um livro que relata ou conta histórias.

Histórias, por sua vez, carregam, na sua bagagem, fatos e informações que compõem uma enorme parcela daquilo que conhecemos.

Histórias estocam, em sua bagagem, ferramentas que podem ativar emoções alegres e agradáveis, mas que, por outro lado, também podem trazer à tona memórias e sentimentos de profunda tristeza e dor.

Podemos ouvir histórias e desprezá-las, ou podemos ouvir histórias e, a partir delas, ampliar o interesse por mais detalhes que as acompanharam. Podemos dar uma atenção superficial às histórias ou ir mais a fundo e investigar fatos e comportamentos associados às mesmas. E ainda, podemos aprender ou desaprender com as histórias.

Histórias podem deixar legados positivos ou negativos sobre a humanidade e sobre grupos e pessoas que a compõem. Podem servir como instrumentos para despertar sentimentos acolhedores ou sentimentos de rejeição.

Histórias, se permitido, podem nos levar a uma série de conclusões que edificam ou que destroem.

Pessoas podem até envidar esforços para se esquecer de algumas histórias com o objetivo de minimizar as lembranças doloridas e buscar amenizar os sentimentos desconfortáveis a elas associadas. Em muitos casos, elas fazem isto com o intuito de avançarem em suas jornadas sem o peso da memória daqueles fatos.

Por outro lado, talvez seja propício perguntar aqui se o esquecimento acelerado das mais variadas histórias do passado sempre é de fato tão benéfico? Será que um grupo com a memória muito curta, ou muito recente, poderá viver melhor do que o grupo que prima mais pela manutenção do conhecimento histórico? Será que o grupo que tende a se afastar dos registros históricos não fica mais vulnerável a repetir as mesmas mazelas que já foram cometidas em gerações anteriores?

Todavia, se focarmos somente o grupo de pessoas zelosas pelas informações da história passada, não correm elas o risco de viverem demasiadamente no passado, deixando de vivenciarem o presente como deveriam fazê-lo ou relegarem a sua preparação para o futuro?

E mais, é efetivamente possível avançar em novidade de vida, e, ao mesmo tempo, manter um relacionamento saudável com informações e fatos ocorridos e já registrados no passado?

Desta forma, em resposta às questões anteriores, podemos ver que é exatamente esta uma das proposições que a Escritura Bíblica faz sobre si mesma. Ou seja, a Bíblia também foi concedida por Deus aos seres humanos para contribuir com registros históricos fidedignos, a fim de que os leitores possam usá-los para serem aprimorados no presente e para o futuro.

Uma pessoa necessita não só do passado, nem só do presente e nem só do futuro, mas de um presente balizado por uma história passada, exposta com veracidade, a fim de atingir um apropriado presente e um benéfico e bom futuro.

Portanto, retornando outra vez ao texto que já foi exposto no capítulo anterior, procuraremos analisar adiante alguns fatos relativos à história da própria escrita e composição dos textos da Bíblia.

2 Timóteo 3: 16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,
17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

Um dos primordiais aspectos que nos é informado no texto em referência sobre a história dos registros da Bíblia é que Deus inspirou pessoas para que o fizessem. Contudo, se retroagirmos um pouco mais nas indagações, podemos chegar ao ponto de fazer ainda outras perguntas tais como: Quem é esse Deus que inspirou homens e mulheres a escreverem a história dos seres humanos? Qual é o passado mais longínquo desta história? Onde começa a história da humanidade?

Na introdução do texto que também reprisamos abaixo, vemos que Paulo, um dos apóstolos do Senhor Jesus Cristo, faz uma referência ao Deus Desconhecido pelos atenienses como sendo este o Deus Criador do Mundo e tudo o que nele existe.

Atos 17: 23 porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio.
24 O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.

Assim, tendo como ponto de partida que o ser humano é um ser criado, a humanidade, no máximo, talvez, poderia pressupor retroagir a contar a sua própria história a partir do momento da consciência da sua existência, pois quando o ser humano, em seu limitado conhecimento natural, procura explicar as suas origens, sempre ele se depara com um “gap”, lacunas inexplicáveis, pois ele não estava no ponto histórico antes de ele mesmo existir.

Por exemplo, no livro de Gênesis, o primeiro livro da Bíblia, encontra-se a seguinte narrativa inicial:

Gênesis 1: 1 No princípio, criou Deus os céus e a terra.
2 A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.

Nas Escrituras, nenhum ser humano é relatado como participante do “princípio”. De acordo com a Bíblia há um “princípio” que antecede o próprio ser humano.

Também nas narrativas iniciais do denominado “Novo Testamento” da Bíblia, encontramos uma genealogia de antecedentes que precedia a vinda de Jesus Cristo em carne à Terra, na qual também está registrado que o ser humano não teve o início em si mesmo, conforme segue:

- Lucas 3: 23 Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério.
Era, como se cuidava, filho de José, filho de Eli;*
- 24 Eli, filho de Matate, Matate, filho de Levi, Levi, filho de Melqui, este, filho de Janai, filho de José;*
- 25 José, filho de Matatias, Matatias, filho de Amós, Amós, filho de Naum, este, filho de Esli, filho de Nagai;*
- 26 Nagai, filho de Maate, Maate, filho de Matatias, Matatias, filho de Semei, este, filho de José, filho de Jodá;*
- 27 Jodá, filho de Joanã, Joanã, filho de Resa, Resa, filho de Zorobabel, este, de Salatiel, filho de Neri;*
- 28 Neri, filho de Melqui, Melqui, filho de Adi, Adi, filho de Cosã, este, de Elmadã, filho de Er;*
- 29 Er, filho de Josué, Josué, filho de Eliézer, Eliézer, filho de Jorim, este, de Matate, filho de Levi;*
- 30 Levi, filho de Simeão, Simeão, filho de Judá, Judá, filho de José, este, filho de Jonã, filho de Eliaquim;*
- 31 Eliaquim, filho de Meleá, Meleá, filho de Mená, Mená, filho de Matatá, este, filho de Natã, filho de Davi;*
- 32 Davi, filho de Jessé, Jessé, filho de Obede, Obede, filho de Boaz, este, filho de Salá, filho de Naassom;*
- 33 Naassom, filho de Aminadabe, Aminadabe, filho de Admim, Admim, filho de Arni, Arni, filho de Esrom, este, filho de Perez, filho de Judá;*
- 34 Judá, filho de Jacó, Jacó, filho de Isaque, Isaque, filho de Abraão, este, filho de Tera, filho de Naor;*
- 35 Naor, filho de Serugue, Serugue, filho de Ragaú, Ragaú, filho de Faleque, este, filho de Eber, filho de Salá;*
- 36 Salá, filho de Cainã, Cainã, filho de Arfaxade, Arfaxade, filho de Sem, este, filho de Noé, filho de Lameque;*
- 37 Lameque, filho de Metusalém, Metusalém, filho de Enoque, Enoque, filho de Jaredé, este, filho de Maalalel, filho de Cainã;*
- 38 Cainã, filho de Enos, Enos, filho de Sete, e este, filho de Adão, filho de Deus.*
-

No texto acima, pode ser observado que a origem da genealogia de Jesus vai além de Adão, cuja narrativa aponta no seu final como ele sendo “filho de Deus”. Ou seja, a origem da humanidade apresentada na Bíblia remete o início dela como precedente de Deus, que, assim como foi proferido por Paulo, criou o mundo e tudo o que nele existe.

Desta forma, juntando os textos que foram citados até aqui, vemos que o Deus que no princípio criou os Céus e a Terra é o Deus que criou o mundo e tudo o que nele existe. Ele é o Deus que deu existência a Adão, o primeiro ser humano criado pelo Deus pré-existente, e o qual também é o Deus que inspirou toda a Escritura com vistas à salvação, edificação e amadurecimento do ser humano criado por Ele.

Os próprios relatos da Bíblia afirmam que os conteúdos expostos nela têm inspiração que precedem o ponto de início do ser humano, pois há nela relatados de fatos que um ser humano jamais poderia saber por si só, mas somente se Aquele que o criou os tivesse contado à Sua criação.

Adão, inclusive, foi um ser humano que nem teve um pai terreno, bem como a Bíblia afirma que também Eva era uma mulher que não teve um pai terreno. Eva não foi gerada por meio de Adão, mas foi criada pessoalmente e diretamente por Deus a partir de uma parte que Deus tomou do Adão que ele criara primeiro.

Por esta razão, **o único Pai com autoridade plena para contar a história das gerações de todas as pessoas é Aquele que é O PAI DE TODOS OS FILHOS E FILHAS desde antes dos primeiros deles existirem**, conforme também nos é ensinado no texto que segue:

*Efésios 4: 5 **Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo;**
6 **um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.***

Igualmente, por causa da condição suprema de Deus sobre todos, mesmo antes da existência do primeiro ser humano, é que a Bíblia também é apresentada pelo Senhor como uma narrativa completamente singular, a saber: **A narrativa da história da criação e do Seu Criador, inspirada e contada segundo a verdade eterna e a vontade do Único Eterno Pai de todos os filhos e filhas.**

Uma pessoa pode optar em crer na informação bíblica de que há um só Eterno Pai Celestial, mas uma pessoa também pode optar por não crer em Deus. Uma pessoa pode negar a existência de um Deus e Pai que criou filhos e filhas. A própria Bíblia esclarece esta escolha ou esta opção e suas consequências. Entretanto, o que não pode ser negado, pois está escrito na Bíblia, é de que na própria Bíblia a inspiração dos seus escritos é atribuída ao Único Deus Criador e Pai de todos.

Portanto, uma pessoa concordando ou não com a crença de que Deus Criou os Céus e a Terra e tudo o que neles há, é importante ressaltar que a Bíblia se apresenta a si mesma como: **A Narrativa de Fatos e Conceitos Inspirados pelo Deus Criador do Céu e da Terra, um só Deus e Pai de todos!**

Como Deus, como Criador, e como Pai, o próprio Deus optou em deixar os registros da Bíblia para servirem de apoio ou ajuda para o ser humano, a fim de que este, também por meio destes registros, possa ser iluminado para encontrar o caminho da verdade, da vontade de Deus e da vida eterna.

C4. Aprendendo a se Relacionar com os Relatos, Fatos e Princípios das Histórias

Seguindo o conceito, registrado na Bíblia, de que o Deus que inspirou as Escrituras sobre a história com muitas histórias é também o Deus que criou o ser humano, é interessante observar como já existe nas pessoas, desde a infância, a atração e o prazer em relação ao ouvir e contar histórias. É interessante ver como as crianças gostam de ouvir, vez após vez, as mesmas histórias, bem como é interessante observar como ainda em idade avançada as pessoas gostam de contar, vez após vez, as mesmas histórias da sua mocidade e das suas vidas.

Contudo, a atividade de ouvir e contar histórias, devido aos substanciais efeitos que ela pode ter no cenário da vida das pessoas, não deveria simplesmente ser feita sob uma postura de passividade.

Para as pessoas, é de grande relevância elas estarem conscientes de que as histórias narradas contêm no seu conjunto uma gama de princípios, valores, comportamentos e ensinamentos que podem ser bons ou que, em várias situações, podem ser realmente maus.

Quer seja por meios verbais, escritos ou em vídeos, as narrativas das histórias podem relatar fatos verdadeiros ou fatos mentirosos e distorcidos, uma das razões pelas quais há nas Escrituras um repetido chamado para as pessoas estarem atentas em relação àquilo que lhes é apresentado, conforme exemplificado abaixo:

Colossenses 2: 4 Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes.

Marcos 13: 5 Então, Jesus passou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane.

O relacionamento de uma pessoa com as histórias em geral, também deveria ser acompanhada da habilidade de averiguação e checagem dos fatos apresentados a ela.

1 Coríntios 14: 20 Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia e adultos no entendimento. (RC)

E ainda, **outro aspecto muito significativo no relacionamento com as narrativas de fatos é o aprendizado de uma apropriada interpretação ou avaliação sobre as proposições de ações que acompanham as narrativas e que são sugeridas àqueles a quem elas são expostas.**

Quando contamos ou ouvimos histórias, isto não significa automaticamente que todos os fatos narrados deveriam visar ser espelhados ou colocados em prática na vida dos ouvintes ou aplicados de forma idêntica com aquilo que foi narrado.

Por exemplo, quando um pai conta fatos da sua infância e como precisava buscar água no poço com um balde, mesmo nos dias em que o clima era adverso, ele não está

dizendo aos seus filhos e filhas, que tem água encanada na sua casa, para começarem a cavar um poço e passarem a buscar água com balde todos os dias.

O que talvez o pai exemplificado esteja querendo mostrar é como a vida dos filhos mudou neste aspecto e a comodidade que eles têm nos dias atuais. Por outro lado, talvez o pai deseje somente comentar uma curiosidade da sua vida nos tempos em que ele era criança. Ou ainda, ele poderia estar querendo extrair um ensino essencial que permanece para a nova geração, que é a importância da água para a vida, mesmo que a forma de acesso a ela tenha mudado.

De maneira similar, acontece com alguns relatos bíblicos. Há textos que foram incluídos na Bíblia para serem conhecidas por gerações, mas que, ao mesmo tempo, também precisam ser vistos sob a perspectiva histórica e de acordo com a situação em que os seus fatos foram registrados.

Portanto, outro ponto a ser destacado aqui é que na maioria das ocasiões em que alguém começa a contar um relato, ainda não é possível estabelecer a conclusão de todo o resto da história somente a partir das primeiras palavras proferidas, a não ser que o ouvinte já conheça o conteúdo mais completo previamente. No desenrolar de várias histórias, drásticas mudanças podem ser manifestas ao longo de seu percurso.

Como exemplo, nos primeiros versos da Bíblia, encontramos uma instrução dada por Deus a Adão e Eva, conforme segue:

*Gênesis 1: 27 Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.
28 E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.*

Neste último texto em referência, é possível ser observado que Deus abençoou o homem e a mulher atribuindo-lhes um conjunto de tarefas. O Senhor disse a ambos para (1) serem fecundos, (2) se multiplicarem, (3) encherem a Terra, (4) sujeitarem a Terra. E ainda acrescentou a ação de domínio sobre um conjunto de animais.

Entretanto, uma vez que Adão foi o primeiro homem e Eva a primeira mulher, e que conjuntamente receberam esta tarefa, será que seria razoável, somente a partir destas Escrituras iniciais, entender que esta atribuição também deveria se aplicar automaticamente e exatamente da mesma maneira a todos as pessoas que descendem deles? Ou seria possível que algumas circunstâncias futuras afetassem a aplicação dessas primeiras instruções dadas pelo Senhor, ao ponto de Deus conceder novas orientações a partir de um determinado ponto da vida da humanidade?

Quando pessoas fazem a leitura de trechos da Bíblia somente de forma isolada, sem uma visão mais ampla de todo o conjunto, elas podem incorrer no pensamento perigoso de achar que todas as instruções das Escrituras são atemporais. Ou seja, o pensamento precário que abrange a ideia de que todas as instruções que Deus deu no passado também sempre deveriam ser seguidas em todas as gerações futuras, independentemente da época que uma instrução foi dada pelo Senhor a uma pessoa ou a um grupo de pessoas específicas.

Quando alguém observa a Bíblia como uma história mais ampla e sequencial, ele poderá observar que há muitas instruções nela que, de fato, são atemporais e que permanecem constantemente válidas para todas as gerações. Contudo, ao alguém se aproximar das Escrituras, é também fundamental observar que há instruções nelas que foram definidas somente para alguns momentos ou períodos específicos.

E a não distinção da segunda condição exposta no parágrafo anterior pode levar os leitores a buscarem aplicar “coisas que são bíblicas”, no sentido histórico, mas que, de fato, não mais expressam a vontade de Deus para a situação contemporânea deles.

Portanto, é altamente significativo que uma pessoa, na leitura e estudo da Bíblia, saiba identificar e distinguir relatos e fatos informativos da história, e para épocas específicas, daquilo que são princípios e conceitos dados por Deus para serem aplicados na vida presente do leitor e em todas as gerações.

O fato de a Bíblia descrever a história de Adão e Eva em muitos detalhes é de indescritível importância, pois por meio dela podemos saber como surgiu a humanidade e quem é o Criador dela. Contudo, todo o cenário inicial em que Adão e Eva foram criados sofreu várias e drásticas mudanças no desenrolar da história.

Assim, a instrução de Deus dada a Adão e Eva para eles serem fecundos, se multiplicarem, encherem a Terra e sujeitarem a Terra é “bíblica”, mas seria ela igualmente aplicável a todos as pessoas de todas as épocas?

Claro que a referida instrução de Deus a Adão e Eva “é bíblica”, pois assim está registrado na Bíblia. É um fato, e também o seu registro é apresentado como inspirado por Deus. Mas esta instrução continuou sendo dada pelo Senhor da mesma maneira a todos os seres humanos em todos os tempos que sucederam a Adão e Eva?

Quando continuamos lendo a sequência da história de Adão e Eva, nos deparamos com a prática do pecado deles e, em consequência disto, vemos uma drástica mudança no seu habitat e das condições de vida que eles passaram a ter. As condições de vida em que estavam, quando receberam as primeiras instruções de Deus, agora estavam fortemente modificadas.

Depois disto, a história da humanidade avança e continua a ser narrada nos próximos capítulos de Gênesis, os quais nos relatam os fatos de como a grande maioria dos homens e mulheres se afastaram drasticamente de Deus. Por isto, nos próximos passos da história, Deus interveio trazendo o dilúvio àquelas pessoas que não deram ouvidos à Sua instrução para se arrependerem dos seus pecados.

E assim, após o dilúvio, restaram vivos, dentre os seres humanos, somente Noé e sua família, em relação aos quais pode ser observado que, quase como em um novo começo, Deus dá a Noé e sua família instruções similares às quais havia dado a Adão e Eva. Se, porém, estas instruções forem observadas mais de perto, pode-se notar que elas são similares às primeiras, mas não são iguais.

*Gênesis 9: 7 **Mas sede fecundos e multiplicai-vos; povoai a terra e multiplicai-vos nela.***

Deus instruiu a Noé e a sua família a serem fecundos, se multiplicarem e povoarem a Terra, mas a instrução de “sujeitarem a Terra”, dada anteriormente a Adão e Eva, foi suprimida.

Depois do pecado, o homem e a mulher que Deus criara já não estavam mais em plena condição de cumprirem toda a missão para a qual Deus abençoara Adão e Eva no início ou anteriormente à prática do pecado.

Ao averiguar as Escrituras de forma mais ampla, pode-se notar que à medida que a narrativa da história feita na Bíblia foi avançando, diversos aspectos e instruções contidos em suas partes iniciais também sofreram modificações.

Há aspectos dos relatos bíblicos e princípios que nunca se alteram. Por exemplo, a narrativa de que Deus é o Criador dos Céus e da Terra e de que o ser humano não é “deus”. Isto são fatos imutáveis, e como tais, jamais poderão ser modificados.

Por outro lado, **há aspectos nas Escrituras que precisam ser investigados melhor quanto à sua aplicação específica no tempo passado ou devido, porque alguns deles nem sempre são aplicáveis aos tempos presentes ou futuros que ainda estão por se manifestar.**

Portanto, constituir, por exemplo, um ensino em que cada pessoa deveria executar a tarefa de Adão e Eva em nossos dias, da mesma forma como Deus a falou a eles, seria um erro grave de desprezo à toda a sequência de relatos da própria Bíblia que se sucederam nos séculos vindouros.

O fato de Deus ter dito aquelas instruções a Adão e Eva e dar instruções diferentes posteriormente a Noé e sua família, não significa que Deus mudou de opinião. As próprias escolhas dos seres humanos os levaram ao encontro das consequências das suas opções, onde mesmo assim Deus continuou a instruí-los de forma apropriada, mas agora abrangendo também as instruções para as novas condições específicas de vida que as pessoas passaram a se encontrar.

Um dos sinônimos para os textos bíblicos, que a própria Bíblia e também os cristãos costumam usar, é chamá-los de “palavra de Deus”. E à luz da Bíblia, fazê-lo está correto, pois ela expressa a “palavra de Deus” em todos os seus relatos.

Entretanto, mais uma vez, isto não significa que tudo o que Deus disse ou inspirou para ser escrito como parte da Bíblia também deve ser alvo de aplicação a todas as pessoas em todas as épocas.

Como já foi visto anteriormente, no caso de Adão e Eva, a Bíblia relata que o próprio Deus lhes conferiu aquelas primeiras instruções, mas também relata as mudanças significativas de circunstâncias que ocorreram na sequência da história. Ou seja, é um fato imutável que Deus deu aquelas instruções a Adão e Eva, mas também é igualmente um fato imutável que Deus, mais à frente, pronunciou instruções diferentes e específicas para Noé e sua família.

Tanto as instruções para Adão e Eva como as instruções para Noé e sua família são narradas como “palavras ditas por Deus ou palavras de Deus”. Contudo, ainda assim, elas precisam ser discernidas à luz do que a Bíblia apresenta sobre a “história como um todo”. E isto, para uma averiguação apropriada delas segundo aquilo que as próprias Escrituras ensinam mais adiante ou no seu conjunto global.

Inclusive o relato do pecado de Adão e o engano ao qual Eva foi exposta pelo diabo são “palavras de Deus”. Ou seja, Deus registrou nos seus relatos a veracidade ou precisão de como os fatos ocorreram, mesmo quando eles expõem erros, falhas ou pecados das pessoas.

Porém, não foi Deus que criou o homem e a mulher? E Deus não viu que a sua criação ficara muito boa? Assim sendo, como então Eva foi enganada e Adão cometeu pecado? Isto não caracterizaria um insucesso, uma falha de Deus no processo da criação?

Em resposta às questões acima, é claramente perceptível nas narrativas da Bíblia que Deus não se omitiu em relatar os fatos que se sucederam à criação, inclusive os fatos sobre as obras vis de sua criação. Pelo contrário, a Bíblia também diz que Deus não pode mentir, conforme exemplificado a seguir:

*Números 23: 19 **Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?***

*Tito 1: 1 **Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade,***
2 na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos ...

Quando a Bíblia apresenta seus escritos como a “palavra de Deus”, ela está afirmando que nenhuma história ali narrada está descrita de forma distorcida, pois o Deus que inspirou a escrita da Sua palavra é o Deus que não pode mentir. Ele não é como os seres humanos que ocultam, mascaram e distorcem suas histórias e os seus fatos.

Assim, quando na Bíblia é exposto que uma pessoa falou uma determinada sentença, o que se entende é que Deus ratifica que aquilo que foi dito é de fato o que a pessoa disse. É o fato confirmado por Deus ou é o testemunho fiel de Deus daquele fato.

Contudo, um fato isolado não define o final de uma história, pois apesar de Adão e Eva pecarem, Deus, em Cristo Jesus, providenciou uma oportunidade de redenção de toda a humanidade de seus pecados. Redenção que é concedida a todos que nela creem e a recebem como uma oferta de Deus para eles.

A Bíblia, em si mesma, não dá o espaço para uma aceitação parcial de que seus relatos procedem de Deus. A Bíblia é tida como “a palavra de Deus” sobre os fatos que ela narra, mesmo que alguns registros dela sejam sobre fatos tristes ou até sobre abomináveis aspectos da vida humana. Se, todavia, alguém detém a Bíblia como não inspirada por Deus, ele a tem por mentirosa, assim como também considera o Deus da Bíblia como mentiroso.

1João 5: 9 Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

Cada pessoa pode optar em crer ou não crer nos relatos que a Bíblia apresenta, mas o que a Bíblia descarta sobre si mesma é a sua aceitação parcial. Se alguém diz crer somente em partes da Bíblia, ele “não crê na Bíblia”, ele crê somente em textos específicos contidos na Bíblia. O que é algo bem diferente do que crer que o compêndio todo procede de Deus e que todos os seus registros são um unificado e harmônico conjunto.

Por outro lado, o posicionamento de crer nos escritos na Bíblia, como inspirados por Deus, não significa que uma pessoa que os ler, compreenderá de imediato todos os textos e mistérios contidos na mesma, mas que ela crê que Deus permitiu que muitas das Suas palavras fossem registradas e agrupadas juntas para poderem ser lidas pelos seres humanos para o benefício deles.

A Bíblia Cristã é um presente de Deus em forma de compêndio que se consolidou ao longo de milhares de anos. Ela é um “conjunto” de textos escritos e atribuídos como inspirados pelo próprio Deus ao longo de séculos e depois compostos e unificados numa só ou única obra. Entretanto, ainda assim uma pessoa necessita de uma instrução apropriada do Senhor para ser ensinada a conviver de forma sábia, sóbria e apropriada com a ampla gama de registros das Escrituras.

2Pedro 1: 19 Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração,

20 sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação;

21 porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens santos falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

Salmos 119: 26 Meus caminhos te descrevi, e tu me ouviste; ensina-me os teus estatutos.

Salmos 119: 12 Bendito és tu, SENHOR; ensina-me os teus preceitos.

Salmos 119: 33 Ensina-me, SENHOR, o caminho dos teus decretos, e os seguirei até ao fim.

Por fim neste capítulo que inicia uma abordagem sobre a importância de aprender a se relacionar com os mais diversos aspectos narrados nas Escrituras, entendemos ainda ser também de grande relevância destacar que quando é declarado que “a Bíblia é a palavra de Deus”, é óbvio para nós que esta afirmação se restringe somente aos seus textos básicos ou originais das Escrituras, não englobando os comentários a eles associados posteriormente por muitos escritores e editores.

Com o passar dos anos e o aumento das condições tecnológicas de edição, impressão e digitalização da Bíblia, as pessoas começaram a editar Bíblias anexando inúmeros comentários ao lado dos seus textos básicos ou primários. E por mais que vários destes comentários contenham verdades ou considerações úteis, é imprescindível, todavia, sempre ter em mente que nenhum destes comentários, nenhum só, compõe o que é considerado por Deus como a Sua Escritura ou a Bíblia Cristã.

Por isto mesmo, a leitura dos diversos comentários associados aos textos básicos da Bíblia sempre deveria ser realizada com a devida atenção e reserva por parte daquele que dá atenção a eles, pois eles também podem conter distorções ou terem se tornados obsoletos com o passar dos anos.

A expressão “crer na Bíblia” ou “crer que a Bíblia é a palavra de Deus”, deveria abranger o crer em todos os livros dela, assim como também deveria, ao mesmo tempo, restringir-se a crer que somente os seus livros e textos básicos a compõem. “Crer na Bíblia” é, por assim dizer, assumir que o compêndio todo é a expressão da inspiração de Deus, mas que não engloba, obviamente, neste conjunto específico denominado por Deus de Escrituras, os comentários e os livros não consensuais.

Se alguém pode crer que Deus pode inspirar pessoas a escreverem conteúdos que se complementam uns aos outros e cuja escrita está separada por tempos e lugares tão diferentes, seria tão difícil crer que este mesmo Deus também poderia administrar fatos da história para que estes escritos fossem agrupados ao longo da história da humanidade e que houvesse uma compilação confiável daquilo que Deus deseja que os homens saibam por meio de suas palavras escritas?

Para muitos, esta última dúvida, talvez, já esteja resolvida, e eles creem no coração que o Deus que inspirou os escritos da Bíblia está sempre vivo e atuante na história ao ponto de também ter constituído o ajuntamento adequado de tamanha e maravilhosa obra.

Para outros, porém, talvez esta dúvida seja resolvida à medida que procurarem explorar mais e mais os relatos desta maravilhosa obra de séculos.

Ainda outros, talvez, nem estejam ávidos por estas respostas, mas simplesmente gostariam de saber mais sobre a Bíblia Cristã e ter algumas sugestões de como explorar a mesma.

Desse modo, gostaríamos de ressaltar novamente que o objetivo das diversas séries de estudos do Ensino Sistemático sobre Vida Cristã é oferecer materiais que possam de alguma forma cooperar com aqueles que de uma maneira ou de outra desejam avançar no aprofundamento das “palavras de Deus” registradas na Bíblia e que almejam crescer no relacionamento com estes relatos tão ricos e imprescindíveis para a vida.

De forma específica, este primeiro tema visa destacar a importância de que **o próprio Deus, o Pai Celestial e sobre todos, fez plena provisão para deixar registrado por escrito na Bíblia a história e os fatos da criação dos seres**

humanos de forma que cada nova geração possa voltar aos escritos do que compõem também a sua história conforme narrada pelo Senhor Eterno.

E juntamente com a sua narrativa da história humana, Deus acrescentou, também na Bíblia, os princípios de vida que acompanharam as pessoas nas gerações, destacando em especial àqueles que, do ponto de vista de Deus, são os princípios para orientarem cada nova geração e cada indivíduo para viverem e andarem segundo a vontade celestial, bem como para que as pessoas possam conhecer e alcançar a vida eterna.

Entretanto, conforme já citado várias vezes acima, o fato de alguém “crer que a Bíblia é a palavra de Deus” não implica em dizer que não seja necessário ler a mesma com sabedoria e discernimento apropriado. Necessitando, portanto, conhecer mais o que as próprias Escrituras ensinam sobre como aprendê-las segundo a vontade do Senhor.

Na Bíblia há registros de comportamentos e princípios da história que foram específicos para uma época, para conhecermos os fatos que nos antecederam. Há registro de comportamentos e princípios que são maus e que estão escritos como exemplo para que não precisassem mais ser repetidos. E há comportamentos de boa fé e princípios verdadeiros, os quais foram escritos como exemplo para que pudessem ser seguidos por todos aqueles que anelam uma vida de acordo com a vontade do Deus Criador.

Assim, considerando o que foi exposto acima, gostaríamos de incentivar uma continuidade no aprofundamento do conhecimento sobre as Escrituras também por meio do acesso aos demais materiais desta Série de Leitura e Estudo da Bíblia, especificamente iniciada neste tema, nos quais é exposto mais detalhadamente como o próprio Deus se oferece para auxiliar as pessoas na compreensão devida dos escritos que Ele deixou para elas, conforme exemplificado no texto abaixo:

João 14: 26 Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

O nosso desejo e oração é que o Deus inspirador de toda a Bíblia se apresente com abundante graça e de uma forma viva e pessoal a cada leitor, e que cada pessoa possa conhecer ao Deus Criador dos Céus, da Terra e de toda a humanidade como seu amoroso e gracioso Pai Celestial. Pois, em última análise, é para cooperar com este relacionamento que os escritos da Bíblia foram inspirados e registrados.

João 20: 30 Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

João 17: 3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicada abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online

Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online

Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.